**MONITORIA DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Flávia Maiele Pedroza Trajano [[1]](#footnote-1)

Maria Clemilde Mouta de Sousa [[2]](#footnote-2)

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP)

MONITORIA

INTRODUÇÃO

A disciplina Saúde coletiva II, faz parte da grade curricular como disciplina obrigatório do quarto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com cargo-horário de 45 horas. Para transmissão de conteúdo, a disciplina apresenta momentos de aulas teóricas que são desenvolvidas no âmbito da Universidade, como também, aulas teórica-prática que acontecem no Sistema de Atenção Básica de Saúde junto com o Programa de Saúde da Família - PSF de diversos bairros dispostos no município de João Pessoa – PB.

O principal propósito do PSF é ser porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde dessa forma, ampliando o acesso da população aos serviços de saúde através da atenção básica. Mas não podemos considerar a atenção básica apenas como porta de entrada aos serviços de Saúde uma vez que a mesma possui uma resolutividade de mais de 80% das demandas de saúde existentes. (NECKEL, 2009)

A monitoria é um programa acadêmico criado no intuito de proporcionar oportunidade de sanar dificuldades vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem e por permitir uma experiência inusitada, conferindo capacidades até então não adquiridas. Atuar na monitoria no âmbito da Saúde Coletiva permite uma vivência que aproxima o aluno a uma de suas possíveis e futuras realidades de trabalho.OBJETIVOEste trabalho possui por finalidade, descreve o relato de experiência da prática de monitoria voluntária da disciplina Saúde Coletiva II do período 2013.1 do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria da disciplina de Saúde Coletiva II, pertencente à grade curricular do 4º período do curso de Enfermagem, durante o período 2013.1. O estudo teve como cenário a vivência adquirida nas aulas teóricas que eram desenvolvidas no âmbito da UFPB, como também nas aulas práticas que tinha como cenário a comunidade Timbó II que fica localizada no Bairro Bancários do Município de João Pessoa- PB.RESULTADOS E DISCUSSÃO: A vivência da monitoria Saúde Coletiva II, se deu através do acompanhamento e orientação dos discentes durante as aulas teóricas e práticas bem como, a construção de relatos de experiências desenvolvida durante o estágio em campo. As atividades de monitoria são de grande importância para o acadêmico por proporcionar a oportunidade de vivenciar o contato com a docência e a possibilidade de desenvolver atividades de pesquisa. A disciplina de Saúde Coletiva aborda temas relacionados à saúde da população como: O processo de trabalho na atenção primária. A organização do sistema local e a rede de cuidados progressivos em saúde. A integralidade e as linhas do cuidado. O compromisso ético político da gestão para a garantia do cuidado progressivo. Planejamento em saúde coletiva. O sistema de informação em saúde para o planejamento e organização das ações em saúde. Determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Diagnóstico de saúde da comunidade com mapeamento sócio político, ambiental e interpretação demográfica. Avaliação em saúde. A metodologia utilizada para transmissão do conteúdo programático foi realizado através de metodologia ativa, onde os docentes estimulam a leitura de textos sobre os assuntos supracitados e posteriormente havia uma discussão correlacionando o tema com a realidade da comunidade na perspectiva de traçar possíveis soluções para as problemáticas encontradas. Sobral, 2012 afirma que A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além do acompanhamento nas aulas teóricas e práticas, era também papel do monitor orientar na programação das ações de educação em saúde chamadas de “salas de espera” que eram realizadas pelos discentes na Unidade Básica de Saúde na comunidade. As salas de esperas eram programadas de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade. A promoção da saúde por meio do desenvolvimento de ações de educação em saúde é uma prática afirmada desde 8º Conferência Nacional de Saúde, onde se discutiu um novo conceito de saúde, passando este a ser entendido como resultante das condições objetivas de vida, tais como alimentação, educação, transporte e lazer acesso aos serviços de saúde, moradia e acesso a posse de terra. Neste sentido, considerando as necessidades dos usuários, a sala de espera tem o intuito de garantir um cuidado humanizado, efetivando a aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde. É por meio da sala de espera os profissionais da área da saúde tem a oportunidade de estar desenvolvendo atividades que extrapolam o cuidado, como a educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde; proporcionando também uma melhora na qualidade do atendimento, garantindo maior acolhimento aos usuários, e melhorando a inter-relação usuário/sistema/trabalhador de saúde, além de constituir-se em uma forma de humanizar muitas vezes os burocratizados serviços prestados. (ROSA, 2011). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A monitoria foi singular na minha vida acadêmica, e através desta, pude ter um olhar diferenciado para o enfrentamento dos problemas de saúde do coletivo através do uso de estratégias para a modificação das práticas. O aprendizado foi intenso, demonstrando que a atividade de monitoria é válida, seja na saúde coletiva ou em outros âmbitos da enfermagem, no intuito de ampliar os conhecimentos teóricos e práticos que fundamentam a formação profissional do (a) enfermeiro (a).

REFERENCIAS

NECKEL, G. L., Seemann, G., Eidt, H. B., Rabuske, M. M., & Crepaldi, M. A. (2009). Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. Ciência & Saúde Coletiva, 14, 1463-1472.

ROSA J, Barth PO, Germani ARM. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. Perspectiva. 2011; 35(129):121-130.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro  and  CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.*Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2012, vol.46, n.1, pp. 208-218. ISSN 0080-6234.

1. Monitora Voluntária da disciplina de Saúde Coletiva II [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora - professora da disciplina de Saúde Coletiva II [↑](#footnote-ref-2)